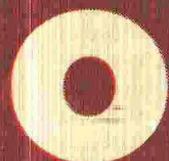


Crescimento de Ciro não preocupa comitê tucano

■ Scalco trabalha para ganhar logo no primeiro turno

Ruy Baron



O crescimento de três pontos do candidato da coligação Brasil Real Justo, Ciro Gomes, nas últimas pesquisas de intenção de voto não preocupa o comando de campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso. A mais recente pesquisa Ibope, divulgada na quarta-feira, mostra que com o crescimento, Ciro Gomes absorveu o voto de indecisos na última semana. O candidato do PPS chegou aos 9%, enquanto Fernando Henrique e o candidato da frente de esquerdas, Luiz Inácio Lula da Silva, permaneceram estáveis com 47% e 24%, respectivamente.

O coordenador político da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso, Euclides Scalco, garantiu que essa elevação das intenções de voto em um dos adversários do Presidente não muda o quadro que as pesquisas vêm apontando. "O crescimento de Ciro não ameaça a vitória do presidente Fernando Henrique no primeiro turno", avaliou Scalco, lembrando que, ao longo da campanha, as intenções de voto em Ciro Gomes oscilaram entre 6% e 9%.

A tranquilidade do comitê central da campanha do Presidente se deve, além dos resultados oficiais das pesquisas, aos resultados obtidos pelas pesquisas realizadas pela equipe de telemarketing do próprio comitê de



Scalco: "Quanto mais votos, mais força para o Presidente"

Brasília. "As pesquisas internas confirmam o que as outras pesquisas já disseram.

O empenho do comitê agora é ganhar as eleições no primeiro turno e com o maior número de votos. Essa intenção foi deixada clara no programa de televisão do Presidente de ontem à

tarde, que encerrou a campanha presidencial. "Quanto mais votos o candidato tiver, mais força ele terá como Presidente da República", avalia Scalco.

Segundo turno

Já o candidato das esquerdas à Presidência, Luiz Inácio

Lula da Silva (PT), disse ontem, em São Paulo, que achou "ótimo" o crescimento do candidato do PPS Ciro Gomes. "Eu estou pedindo a Deus que ele, o Enéas e o Zé Maria, todos cresçam", observou, antes de iniciar uma caminhada pelas ruas do centro de São Paulo. O petista voltou a defender a necessidade do segundo turno, para que haja debate e a eleição seja mais democrática.

Apesar do resultado das pesquisas preverem vitória de Fernando Henrique no primeiro turno, o petista se mostrou confiante na vitória. "Estou certo de que há quinze dias a campanha está num ritmo muito forte", ressaltou. O candidato disse que sua campanha ousou ao falar da crise econômica dos mercados internacionais e que o resultado nas pesquisas não o preocupam. "Fica registrado de qualquer forma que um partido apresentou propostas que deveriam ter sido apresentadas pelo governo", sustentou.

Na opinião de Lula, esta é a primeira campanha eleitoral feita "com ingerência externa". Ele referiu-se explicitamente ao presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, e ao FMI. "O grande problema é que o Governo sabe que está na dependência do FMI e de Clinton", afirmou. Lula diferenciou a atual campanha com a de 1994, na qual, segundo ele, o Plano Real estava dando certo. "Hoje o Presidente está desmoralizado", sustentou.